



Oficina de mitologia

O mito de Édipo

Monitores: Fernanda Martin, Lucas
Dias Ferreira, Rafaela Ribeiro

Turmas: I1, N1, N2

Autora: Fernanda Martin

Diciplina: Matrizes Classicas
Docentes: Prof. Beethoven Alvarez,
Prof^a. Greice Drumond

Índice

TEMAS ABORDADOS

- Mitógrafos
- Importância da mitografia
- Guénos e maldição familiar
- Antecedentes ao mito de Édipo
- Édipo e família
- Heroi épico e heroi trágico

Onde estão registrado os mitos que conhecemos hoje?

1. Os Gregos tinham acesso aos mitos a partir da tradição oral, era um domínio público.

2. Obras literárias:

- Escassas se comparado ao acervo que um dia já existiu.
- Não apresentam o mito em sua completude.

3. Mitógrafos. estudiosos dos mitos preocupados em recontar os mitos e suas principais características.

- Reuniam e resumiam os mitos.
- Analisam e explicam criticamente.

* Uma forma racional de entender o mundo. Não é mais uma explicação mítica, é racionalizá-los.

Biblioteca do Pseudo - Apolodoro (? I a. C.)

A AUTORIA E DATA, ATÉ MESMO O NOME DA OBRA É UM CONVENCÃO ENTRE OS ESTUDIOSOS.

- BIBLIOTHÉKE

COMPILAÇÃO DE
VÁRIAS FONTES



- Não foi extraído da tradição oral
- Nem sempre se baseia em fontes primárias.

Conteúdo e Organização

DO NASCIMENTO DOS DEUSES DO OLIMPO ATÉ OS MITOS DOS HERÓIS E DINÁSTIAS LOCAIS

Mitos Narrativos

Por isso começa o reinado de Urano e sua união com Geia, Não há uma história para nos explicar como era o Caos.



Introduzir Genealogia

Sucessão dinástica

Kléos

"constituía o bem supremo para o guerreiro, e que cabia ao poeta conservar viva a lembrança da grande proeza realizada em conjunto ou do herói. [...] Eleva o homem acima de si mesmo e vence o espaço e o tempo. No entanto, essa fama não exalta apenas o indivíduo, mas toda a sua estirpe: daí a importância de conhecermos a cadeia das gerações que liga o avô ao neto. [...] evidencia o quanto o pensamento e a ideia da fama favoreceu o surgimento de uma consciência histórica e está, a nosso ver, na origem da própria mitografia, vinculada estreitamente ao princípio genealógico como motivo estruturador de toda sua narrativa textual, pois o costume de enumerar gerações até o primeiro antepassado divino criou, [...] a referência cronológica da historiografia posterior e da própria mitografia, uma vez que a genealogia constituiu-se num princípio estrutural organizador das primeiras narrativas mitográficas. [...]" (CABRAL, Luiz Alberto Machado. 2013, p. 23)

Cita nominalmente

- Homero,
- Hesíodo,
- Ferécides,
- Acusilau,
- Países,
- Heródoto,
- Demarato,
- Dionísio,
- Cástor,
- Asclepiades,
- Cércope,
- Píndaro,
- Apolônio,
- Telesila,
- Eurípides,
- Eumelo,
- Ásio,
- Estesícoro,
- Meleságoras (ou Ameleságoras)
- Filócrates.



Divisão dos livros

3 LIVROS:

Livro I:

- linhagens dos deuses (Teogonia)
- Prometeu e a criação da humanidade,
- Progenie de Deucalion e Pirra,
- Os descendentes de Éolo, Jasão.
- Os Argonautas.

Livro II:

- Descendência de Ínaco,
- O deus-rio argivo,
- Linhagem de Argo, (sobretudo Perseu, Hércules e os heraclidas.)

Livro III:

- Linhagem de Agenor,
- O filho mortal de Posídon,
- Europa,
- Cadmo (a fundação de Tebas),
- Dioniso,
- Minotauro,
- Édipo,
- Tirésias,
- Apolo e Admeto,
- Teseu,

- **Epítomes:** prosseguem com o relato de Teseu,
- Dédalo,
- Egeu,
- Pélope,
- Guerra de Troia (pré-homérica: o rapto de Helena pós-homérica: retorno dos heróis de Troia)
- Morte de Odisseu

Fabulae de Higino (I a. C. - III d.C)

- **CAIO JULIO
HIGINO**

Liberto de Augusto



- **Genealogia e Catálogos**

Genealogias de inspiração de Hesíodo. Assim como os catálogos.

- **Fabulae**

Do latim Fari "falar" e "fama". Lenda ou mito. Exposição de uma ação ou trama.

Estrutura

Ciclo mitológicos

- **Saga mitológica.**

Agrupado pelas grandes estirpes.

- **Divisão de Hoyo e Ruiz**

1. Ciclo tebano I (I a XI). Cadmo e seus descendentes. I a VI: Mito de Atamante. Cadmo. VII a XI: Antíope e as Niobides.
2. Ciclo de Jasão e os Argonautas (XII a XXVII). XII e XIII: Antecedentes da viagem dos Argonautas. XIV a XXIV: Tripulantes da nau Argo e a aventura da viagem dos Argonautas. XXV a XXVII: Medeia.
3. Ciclo de Hércules (XXIX a XXXVI).
4. Ciclo de Teseu (XXXVII a XLIV). XXVII e XXXVIII: Ciclo inicial dos trabalhos de Teseu. XXXI e XXXIV: Ciclo cretense do Minotauro. Minos. Cócalo.
5. Mitos relacionados com Atenas, seus reis e descendentes (XLV a XLVIII).

6. Ciclo tebano II (LXVI a LXXVI). LXVI e LXVII: Édipo. LXVIII a LXXVI: Sete contra Tebas, Antígona, Epígonos.
7. Ciclo de Esparta. Os Tindarides (LXXVII a LXXXI).
8. Ciclo de Micenas. Os Atridas (LXXXII a LXXXVIII).
9. Os Dardanidas (LXXXIX a XCIV).
10. Guerra de Tróia (XCV a CXXVIII).
11. A Odisséia (CXXV a CXXVIII).
12. Ciclo tebano III. Mitos relacionados com Pai Líber (CXXIX a CXXXIV).
13. Ciclo ateniense (CLXIV a CLXVI).
14. Dânao e as Danaides (CLXVIII a CLXX).
15. Ciclo de mitos de Etólia. Meleagro e o javali de Cálidon (CLXXI a CLXXV).
16. Calisto (CLXXVI e CLXXVII).
17. Ciclo tebano IV. As origens. Descendentes de Cadmo (CLXXXVIII a CLXXXIV).
18. Amores de Neptuno (CLXXXVI a CLXXXVIII).
19. Metamorfoses e mitos relacionados com Apolo (CXCI a CCIII).
20. Amores incestuosos (CCIV a CCVII).
21. Amores de efebos e jovens belíssimos (CCXII a CCXVIII) (fábulas perdidas).
22. Arquelau (CCXIX).
23. Cura (CCXX).

Importância dos mitógrafos

- 01 A interpretação do que se julgou ter importância que moldou nossa noção atual de mitologia Grega;
- 02 Único registro de tradições perdidas;
- 03 Penetrar na esfera de pensamento mítico;
- 04 Entender a mitologia grega como uma estrutura de pensamento religioso humano;
- 05 Apoio à estudos;
- 06 Pensamento crítico e análise dos mitos.

*Guénos e
maldição
familiar*

Guénos

- **Guénos**

Termo religioso e do direito grego: pessoa ligado por laços de sangue. Qualquer crime, qualquer hamartía cometido por um guénos contra o outro tem que ser religiosa e obrigatoriamente vingados

- **Tipos de vingança:**

1. Ordinária: parentesco é apenas em profano, mas ligados entre si por vínculo de obediência ao chefe gentílico. A vingança é executada pelo parente mais próximo da vítima.
2. Extraordinária: quando a falta cometida implica em parentesco sagrado. A vingança é executada pelas Erínias.

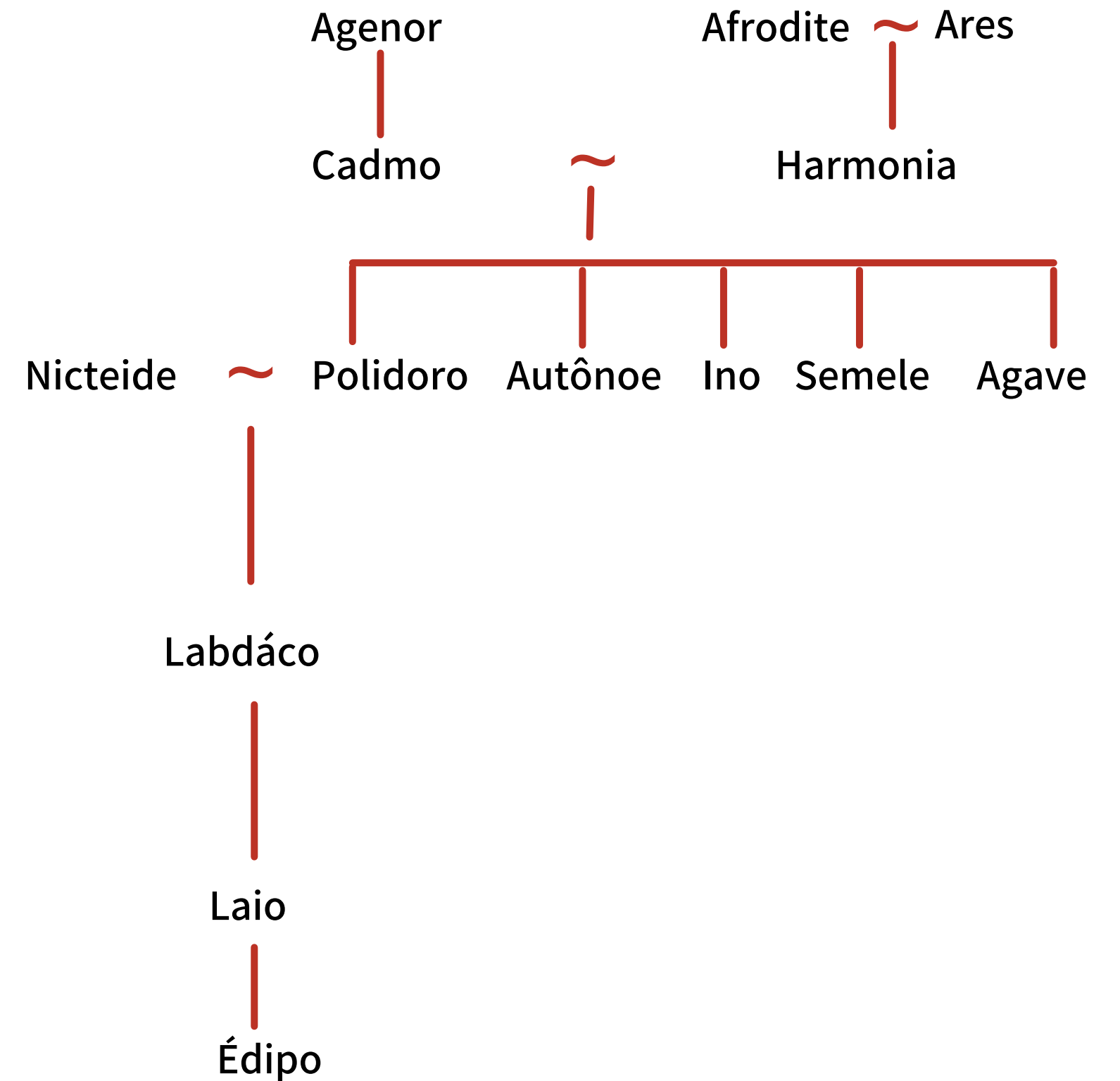
Maldição familiar

- qualquer hamartía cometida por um membro do guénos recai sobre o guenos inteiro, isto é, sobre todos os parentes e seus descendentes ".em sagrado" ou em "profano".

*Cadmo e
fundação de
Tebas*



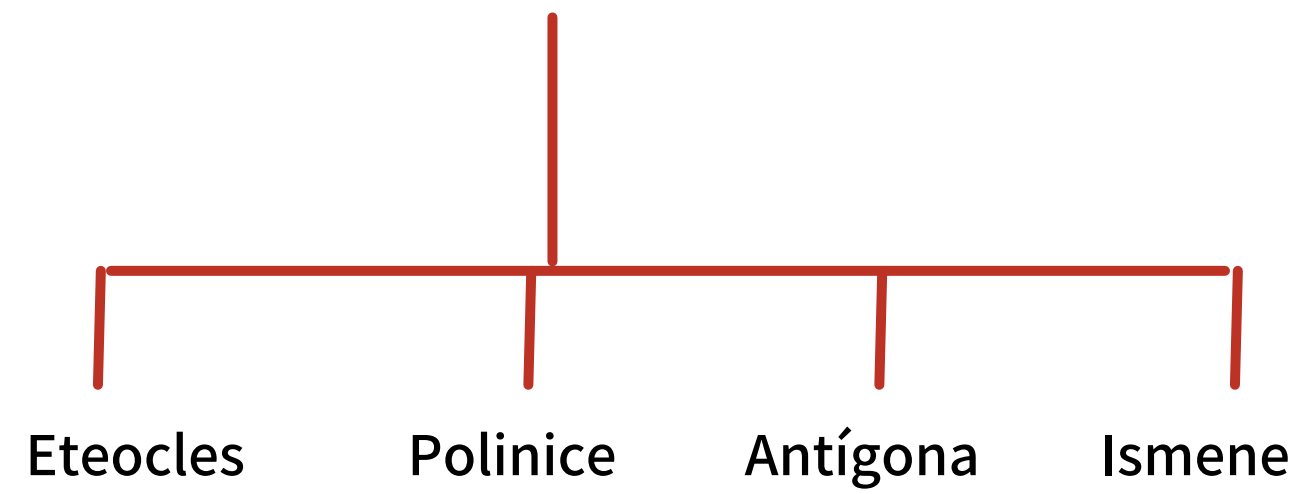
Genealogia



Maldição dos Labdácidas



Édipo e família



Herói Épico x Herói Trágico

O HERÓI TRÁGICO DIFERE DO HERÓI ÉPICO PORQUE É ELE O RESPONSÁVEL PELAS SUAS AÇÕES E NÃO OS DEUSES.

"Força é, ó deusa, observar as vossas ordens, por muito irado
que esteja o nosso ânimo. É melhor assim.
Quem aos deuses obedece, é a quem eles mais atendem».
Disse, e pousou a pesada mão nos copos de prata,
logo enfiou a grande espada na bainha, e não desobedeceu
às palavras de Atena "
(Ilíada I. 216-221)

"DO HERÓI CONSTANTEMENTE GUIADO PELOS DEUSES, PASSÁMOS ÀQUELE QUE SE GOVERNA PELO LOGOS, EMBORA MOVENDO-SE NUM MUNDO EM QUE A SUA VONTADE A CADA MOMENTO EMBATE CONTRA UMA ORDEM DAS COISAS ESTABELECIDADA PELA DIVINDADE, E QUE ELE NÃO PODE ALTERAR. ESSA ORDEM, PORÉM, NÃO É ARBITRÁRIA, NEM O MUNDO É CAÓTICO. É, NO ENTANTO, À CUSTA DO SEU PRÓPRIO SOFRIMENTO QUE O HOMEM O RECONHECE."

(PEREIRA, M.H.R. 2014, P. 327)

Referências:

ALVES, Diogo Martins. Ciclos mitológicos nas Fabulae de Higino: tradução e análise. 2013. 281 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270796>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRANDÃO, Junito. Teatro grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 2002

CABRAL, Luiz Alberto Machado. A Biblioteca do Pseudo Apolodoro e o estatuto da mitografia. 2013. 159 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270758>>. Acesso em: 21 ago. 2021.

PEREIRA, M.H.R. Obras de Maria Helena da Rocha II: Estudos sobre a Grécia Antiga: Artigos. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra; Fundação Calouste Gulbekian, 2014. p. 279-283; 285-297. Disponível em: <http://classicadigitalia.uc.pt/pt-pt/obras_de_maria_helena_da_rocha_ii_estudos_sobre_grécia_antiga_artigos>. Acesso em: 20ago. 2021.